

amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 20
31 DE OUTUBRO DE 1981 — Cr\$ 25,00

**Agradecer com
Espírito Comunitário**

**Uma Carta
para Ser Respondida**

**A Força dos Pacifistas
ainda é a Única Solução**

**Creio na Comunhão
dos Santos**



a igreja no mundo

Bispos divulgam documento sobre conflitos de terra

Ao final da reunião da presidência da CNBB e Comissão Episcopal de Pastoral, no dia 24 de setembro, foi divulgado documento afirmando que, com as acusações falsas contra ministros da Igreja, procura-se descarregar na Igreja a responsabilidade "por um estado de coisas que é fruto de uma estrutura fundiária injusta". O documento diz que os posseiros atacados por jagunços e sem proteção oficial recorrem ao direito de legítima defesa e que "dese-



jamos que se dê igual importância tanto à morte de um preposto de empresa, quanto à de humildes pos-

seiros". Os bispos relatam que de 1977 a julho de 81 a CPT registrou 916 conflitos de terra, envolvendo

1.972.989 pessoas, e 5 assassinatos de trabalhadores e agentes de pastoral, sem que nenhum deles tivesse sido apurado. Os bispos dizem ainda que a CNBB encaminhou diversos dossiês sobre terra ao Ministério da Justiça e protestam contra as irregularidades no processo contra os padres Camio e Gouriou, "que cumpriram seu dever de orientar o povo na defesa de seus direitos". "A Igreja rejeita a posição dos que afirmam aceitar sua doutrina, mas atacam os cristãos que se empenham na luta pela justiça" — diz o documento.

Dom José Brandão aponta causas da falta de terra para plantio

Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as causas das enchentes no Rio São Francisco, o bispo de Prcriá (Sergipe), D. José Brandão de Castro, disse que o que mais chama a atenção naquela região é a falta de terra para plantio, em virtude de

concentração das propriedades e da conversão de terras cultiváveis em pastagens. A falta de terra se deve ainda, disse o bispo, ao processo de instalação de usinas de álcool-motor, verificando-se uma corrida às terras que são adquiridas a preços irrisórios. D. José denunciou que os

homens que trabalham na Companhia para o Desenvolvimento do Vale do Rio Doce (Codevasp) recebem semanalmente 550 cruzeiros e as mulheres 250 cruzeiros — salários inferiores aos recebidos pelos flagelados nas frentes de trabalho contra as secas.



Em 10 anos, mais de mil padres assassinados no continente

Minneapolis — O livro "Grito do Povo," da jornalista norte-americana Pennt Lernoux, afirma que nos últimos dez anos na América Latina mais de mil padres seculares e religiosos foram mortos porque se preocupavam com a situação dos pobres e lutavam por sua promoção. Segundo a publicação, padres e religiosos foram assassinados com armas fornecidas pelos Estados Unidos e por policiais formados naquele país. O livro enumera milhares de pessoas, entre bispos, sa-

cerdotes, religiosos e leigos católicos, que foram ameaçados, presos, torturados, seqüestrados e perseguidos na América Latina no período de 1964 a 1978. Para a jornalista, a Igreja defende cada vez mais os pobres no continente e representa uma instância que favorece as mudanças sociais e políticas (Ciec — SP).

A Bíblia em japonês

Tóquio — A primeira Bíblia completa em japonês acaba de ser lançada em Tóquio, com tradução do padre Bárbaro, salesiano, e uma equipe de peritos (CIC).

2 A Igreja no Mundo — Fatos e acontecimentos.

4 Consultório popular — Questões de fé e de doutrina.

5 A Força dos Pacifistas ainda é a Única Solução — Jesus Cristo, o exemplo da antiviolença e da verdadeira justiça.

6 Agradecer mas sem omitir-se — Louvar a Deus mas não se esquecer da caridade e da justiça.

7 Mentirinhas — É uma mentira dizer que é mentira...

8 Dia Universal de Ação de Graças — A fé e o respeito a Deus nos movem ao agradecimento.

9 Vocês viram por aí? — Uma busca e reencontro pessoais.

10 Uma carta para ser respondida — Que os homens sejam mais sensíveis para reconstruir um edifício abalado.

12 Escolhendo a melhor parte — Estamos todos convidados.

13 Creio na comunhão dos santos — "Corpo vivo que comunica vida".

14 Meu lar, minha alegria — O exemplo da água.

16 A Rússia foi ou não consagrada a Maria? — É intenção da Igreja que todos os povos tenham a proteção de Maria.

aviso aos assinantes

O tão conhecido João Menezes, nosso ativo representante, está de malas prontas para visitar terras mineiras: "O meu roteiro é o seguinte: Juiz de Fora, Benfica de Minas, Santos Dumont, Barbacena, Ressaquinha, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Nova Lima, Raposos, Sabará e Congonhas. Aguardem-me para início de novembro, certo!?"

Agradecer com espírito comunitário

No dia 26 de novembro deste ano comemora-se o dia de ação de graças. Neste dia muitas preces e festividades são programadas para recordar de um modo geral os dons recebidos de Deus. É a gratidão do homem diante de Deus por poder sentir-se seguro, cheio de esperança e cercado de afeto entre os seus; é o agradecimento pela saúde e o bem-estar dos familiares; é o reconhecimento da ajuda divina pelos frutos da terra e do trabalho; é o sentimento de ação de graças também pelo que de espiritual herdamos de nossos pais e de nossos antepassados: os ideais, a fé, a retidão de propósitos, a sinceridade, a verdade, o bom exemplo. Enfim, por estarmos unidos a Deus.

Sabemos que o comportamento das pessoas é regido pela sua forma de pensar. Antecede à nossa ação a força espiritual interior. É esta que nos impulsiona a uma determinada atitude. Na verdade, deveríamos agradecer a Deus a existência desta sensibilidade interior que vai ser, de resto, sempre a força geradora de um procedimento bom.

Por mais paradoxal que possa parecer, deveríamos agradecer a Deus as sensações desagradáveis que sentimos quando vemos a miséria, o pobre, o faminto, o favelado, o ignorante, o desempregado e todo o que é vítima dum mecanismo político-econômico-social. Isto porque, enquanto sentirmos este mal-estar, existirá sempre o sinal de alerta de que nem tudo nem todos estão bem; portanto, precisamos, pelo menos, tentar afastar este mal.

Também Jesus Cristo fez sua ação de graças: "Pai, vos dou graças porque revelastes estas coisas aos pequeninos e as ocultastes aos orgulhosos" (Cf. Mt 11,25 e Lc 10,21). Que "coisas" são estas? Exatamente a capacidade de perceber a presença de Deus no amor fraterno. A capacidade de, diante das pessoas e das coisas e de seus interrelacionamentos, ver a prioridade de valor que aquelas têm sobre estas, simplesmente por serem tais e por se acreditar serem as únicas criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus.

Agradecer a Deus esta forma de pensar parece-nos constituir a ação de graças mais coerente. Pois, se hoje agradecemos o que conquistamos no passado, a nossa ação futura depende da forma como pensamos no presente. Se hoje pensamos que as coisas são "assim mesmo", ao mesmo tempo concordamos com o estado de coisas existentes e reforçamos um lastro para que assim continue no futuro. Se coisas boas não acontecem para um grande número de pessoas, é porque também um grande número de pessoas pensa que coisas boas não devam acontecer.

Sim, é importante agradecer, mas sempre com uma visão comunitária e não de forma individualista; suplicando insistentemente a Deus que melhore as coisas porque nós, os pedintes, estamos dispostos a colaborar nessa melhoria; porque queremos a paz, vamos ser criadores de condições para a paz; porque queremos a justiça, vamos levar em consideração o idêntico valor das outras pessoas; porque queremos menos miséria, menos fome e menos ignorância, vamos ser mais solidários, mais caritativos, mais voltados para a solução desses problemas; porque queremos um mundo melhor para todos, vamos até, se preciso for, fazer sacrifícios para que isto aconteça. Isto é ser cristão, não é?

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*



1.833
GÊNESE DO HOMEM

Há provas de que os primeiros homens teriam nascido imperfeitos? M. M., S. Paulo.

A Igreja admite todos os dados que mais ou menos cientificamente possam ser demonstrados. Ora, os postulados de um são evolucionismo e os dados da paleoantropologia estão de acordo em supor que o homem atual não começou perfeito, mas a humanidade, e mesmo os indivíduos, cresceram com o tempo em muitas perfeições acidentais. Que isso influa na perfeição moral, é quase evidente. Essas alterações, em geral, foram para melhor, embora haja casos de decadência do ser humano, que em determinadas circunstâncias puderam tornar-se mais numerosos.

Os abusos que contrariam leis naturais (genéticas e outras) trazem consigo conseqüências que de-

vem levar o homem a preveni-los com maior fidelidade, mas de nenhum modo induzi-lo ao fatalismo. Mesmo os males que não dependem de cada indivíduo são regeneráveis na presença de Deus e, para isso, Deus nunca nega sua graça aos homens de coração reto. Essa graça, com o esforço de cada um, pode em boa parte superar males hereditários ou ambientais.

1.834
ALÉM DA MORTE

Que sabemos ou não sabemos sobre a vida futura? — M. A. B. G., Itajubá, M. G.

Não conheço o livro "Vida depois da Vida", do Dr. Raymonde A. Moody Jr., nem disponho de tempo agora para me informar diretamente, mas o que lhe posso assegurar, dentro do que a senhora me escreve, é que não merecem crédito as afirma-

ções sobre a vida futura que não estejam baseadas claramente nas Sagradas Escrituras. Ora, as Escrituras nos ensinam sobre a vida futura algumas coisas certas e claras, e deixam sem esclarecimento certos pontos secundários. Assim sabemos com certeza:

1) Que há uma única vida aqui na terra: *Heb 9,27*

2) Que, após esta vida, daremos contas a Deus do que fizemos de bem ou de mal, quando estávamos na terra: *II Cor 5,10*

3) Que se, após a morte, estivermos totalmente puros ou purificados diante de Deus, iremos para junto dele, onde seremos eternamente felizes, para sempre: *Rom 8,18; II Tim 2,11-12; Tit 2,13; II Tes 1,10; Col 3,4.*

4) Se, morrendo na graças de Deus, restar ainda alguma coisa da qual tenhamos que nos purificar, ficaremos no purgatório até sermos inteiramente purificados: *II Mac*

12,46; e ver ainda o Vaticano II: Constituição Dogmática "Cristo Luz dos Povos" (Lumen Gentium cap. 7, n. 49,50 e 51).

5) Se a pessoa estiver em pecado mortal, i. é., no estado de consciente repulsa de Deus, irá para o inferno, para sempre: *Mt 25,41; Mt 22,13.*

6) No fim deste mundo se dará a ressurreição final dos homens em seus corpos: *Mt 25,31-46.*

Ficam na incerteza estes pontos acessórios, pois deles Nosso Senhor não nos quis revelar nada claramente, a saber:

a) de que modo fica a pessoa humana após a morte do corpo? Fica a alma separada? ou fica com algum corpo?

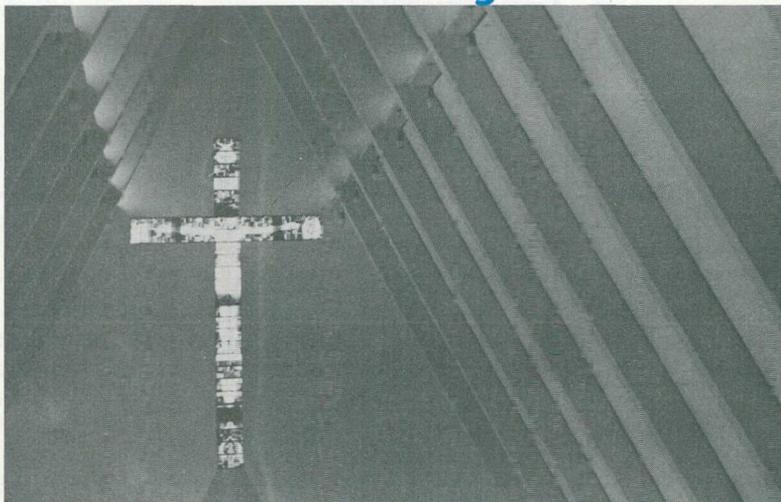
b) quanto dura ou pode durar a permanência no purgatório?

c) quando será o fim do mundo? (*Mc 13,32-37*). De que modo se dará a ressurreição dos corpos?

d) como será nosso corpo quando ressuscitar?



A força dos pacifistas ainda é a única solução



Em muitos lugares da América Latina — e eles aumentam a cada dia — subir a um púlpito ou tomar de um microfone e propor uma solução pacífica para uma injustiça de séculos, torna-se cada vez mais um ato de coragem. Tão corajoso quanto pegar em armas e arriscar a vida...

O desespero de ver que métodos cristãos e pacíficos não mudam situação alguma acaba tomando conta dos que enxergam mais longe e fazem melhor leitura da realidade. Do desespero à busca de soluções que realmente mudem as coisas, é um passo. E este passo não poucas vezes é a revolução pelas armas. Aconteceu na Nicarágua, pode acontecer em El Salvador e outros países latinos. E pode acontecer no Brasil, "deitado eternamente em berço esplêndido".

A fome, o desemprego, o subemprego, as injustiças, o abismo social que separa ricos e pobres e a lentidão das reformas que não podem mais tardar acabam sendo o estopim da raiva e do ódio, junto a populações que, até ontem, ainda acreditavam que Deus daria um jeito. Mas há gente entendendo que Deus quer que nós demos um jeito. E não são poucos os que pensam com sinceridade que a maior violência vem dos que dominam o poder e o dinheiro e que, portanto, a deles, se houver, será uma autodefesa e uma guerra de libertação. Há cristãos que já come-

O cristianismo puro,
haurido do Evangelho,
é tão contra a violência
das lutas armadas
quanto contra a
violência da labuta
cotidiana, sem
esperança de dias
melhores. Em Jesus
Cristo descobrimos um
caminho pacifista sem
ser omissos.

çam a pensar assim. E, antes que nos apressemos a chamá-los de comunistas, perguntemos se os que preferem que as coisas continuem como estão — com privilégios para quem tem poder político e poder econômico e arrocho cada dia mais doído em cima do pobre — perguntemos se eles são por acaso gente de paz e merecem o nome de cristãos...

É certo que um erro não conserta o outro, mas é preciso tentar ao menos entrar na ótica do pai de família que, depois de vinte anos de subemprego, não vê chance alguma de melhorar

saúde, moradia, estudos e outras pequenas coisas com que sonha na sua casa. Se ele acaba por acreditar que só as armas mudam estruturas, a culpa não é dele. E não nos apressemos em dizer que é toda dos comunistas e da Igreja que, nas comunidades de base, incentiva o povo a tomar seu destino nas mãos e a começar a caminhada em direção da liberdade de filhos de Deus. A culpa maior é de quem não quer mudança alguma, se a quer, aceita que ela venha sem que precise perder um só centavo ou um só privilégio. Não há uma classe neste País, inclusive o clero, que não tenha que ceder para que o trabalhador e, mais do que ele ainda, o marginalizado pela miséria total possa ter de volta pelo menos metade dos seus direitos. Se essa metade visse, já seria um começo. Mas não se vê muito avanço social da classe pobre. Se houver algum, retrocedeu com a inflação...

No meio de tudo isso, pregar, ainda, que a solução tem que vir, que as mudanças precisam acontecer, que as estruturas devem ser mais flexíveis e até reformuladas, que há atitudes que precisam ser banidas, que há uma justiça a ser feita sem distinção de conta bancária ou nome badalável, mas que tudo isso precisa ser feito sem o desespero de matar irmãos que oprimem — é um ato de coragem.

O pacifista Jesus — que apenas

uma vez parece ter usado de violência e que centenas de vezes a desaconselhou, preferindo morrer a matar — tem sido visto por alguns cristãos como alienado...Chega-se a dizer que, se Jesus conhecesse a América Latina de hoje, não pegaria na cruz, mas sim, no fuzil... Maneira fácil de justificar o desespero de encontrar uma solução a qualquer preço. Se sabem ler tanto a realidade, que conheçam também a Palestina do tempo de Jesus. Lá também havia zelotes pegando as armas: lá também havia subversivos: lá também havia opressão dos estrangeiros; lá também havia a corrupção do poder; lá também havia abismo de classes; lá também havia miséria, injustiças, fome e tudo o que se conhece hoje neste sofrido rincão, que é o nosso continente. Se mandou Pedro guardar a espada na bainha; se disse que não veio para ser árbitro de heranças (*Lc 12,13-14*); se pagou o tributo ao templo; se mandou dar ao opressor estrangeiro o que era dele (a César o que é de César...) — é porque talvez visse solução melhor do que a violência.

É verdade que não cortejou nenhum poder ou autoridade; é verdade que disse que não viera trazer a paz, porém a espada (*Mt 10,34-39*). Mas o contexto não era o de fuzil ou

a luta armada. É só ler o resto dos evangelhos para ver que o Cristo Latino-Americano não mataria a quem quer que fosse, nem aderiria a terrorismo ou violência. Mas não iria também abençoar casas e armas de quem oprime. Trataria cada pessoa pelo que ela é e não pelo que veste ou representa.

O rebelde Jesus também fazia leitura da realidade. Mas não caiu no desespero de achar que a luta pacífica é uma alienação. Está certo Hélder Câmara, que compreende o desespero mas não aprova grupos violentos; está certo Perez Esquivel, que não pega e não sugere que se peque em armas; está certo Paulo Arns, que nunca se negou a conversar com quem quer que fosse numa sacristia de catedral, sem que por isso aprovasse violência ou luta armada; estava certo Luther King; estava certo o Mahatma Ghandi... O que mudou depois deles? Muita coisa. Ensinaram e ensinam que a força dos fracos é muito mais justa que a força dos desesperados, que depois que sobem do poder pelas armas em geral também ali ficam pelas armas, que acabam por voltar contra os descontentes...

A paz ainda é a única solução. É a mais doída, a mais incômoda, a

mais demorada, a mais cansativa e a mais arriscada em termos de nome, honra e equilíbrio moral. Mas, quem acha que o pacifista é um covarde e contemporizador que não quer problemas ou não sabe o que é paz ou não quer saber de nenhuma outra solução senão a do sangue daquele que oprime... Ser pacifista é coisa para gente com dimensão divina. E se o mundo tivesse mais pacifista, os opressores estariam com muito mais medo do que agora. Exército por exército, arma por arma, em geral vence quem já tem o poder: seja no Pacto de Varsóvia ou na Europa ou na América Latina. Eu, por mim, continuo acreditando que o Cristo Latino-Americano abraçaria uma cruz ou um pau-de-arara ao invés de um fuzil. Os evangelhos que li nos mostram um Jesus pacifista. O outro evangelho ainda não me chegou em mãos... E, se existe um que mostre um Jesus de armas em punho e matando os opressores, então ando comprando a Bíblia errada. Por que será que o Mahatma Ghandi, que nem era cristão, chegou tão perto de Jesus, e alguns cristãos estão assim tão longe?... Deve ser por causa do conceito que fazia de paz e libertação. Entre Marx e Jesus há algumas diferenças. Se há... •

AGRADECER MAS SEM OMITIR-SE

Parafrazeando a tradicional oração de agradecimento, "Obrigado, Senhor", um jovem que ama a paz "agradece" à sua maneira.

Obrigado, Senhor,
— Pelos meus braços perfeitos, quando há tantos mutilados.
— Pelos meus olhos perfeitos, quando há tantos sem luz.
— Pela minha voz que canta, quando tantas emudeceram.
— Pelas minhas mãos que trabalham, quando tantas mendigam.

É maravilhoso, Senhor,
— Ter um lar para voltar, quando há tanta gente que não tem para onde ir.
É maravilhoso, Senhor,
— sorrir, sorrir, amar, sonhar, quando há tantos que choram, tantos que odeiam, tantos que se revolvem em pesadelos, tantos que morrem antes de nascer.
É maravilhoso, Senhor, sobretudo,
— Ter tão pouco a pedir e tanto a agradecer.

É horrível, Senhor,
— Ter braços sadios, e não lutar pelos mutilados.
— Ter meus olhos perfeitos, e não abrir os dos que não querem ver.
— Ter este berro que questiona sem mudar os conformistas.
— Ter estas mãos que trabalham, quando muitas não têm como.

É horrível, Senhor,
— Ter um lar para voltar, quando muitos só podem ter barracos.

É horrível, Senhor,
— sorrir, sorrir, amar, sonhar, sem lutar por muitos que têm como primeira preocupação a fome.

José M. Neto



Pe. André Carbonera, cmf

MENTIRINHAS

Quando a verdade nos aborrece,
desculpamo-nos, intitulado-a de
mentira.

Faz bem pouco tempo. Creio que foi nas férias...

Bem! Que seja! O importante é que o fato ocorreu...

Parlava eu com amigos e conhecidos. Assuntos diversos... Coisinhas. Coisonas... Assim por diante...

Nisso, surgiu uma ex-aluna. Após os cumprimentos tradicionais e as normais exclamações — “Oh!... Eh!.. Ih!... Uh!... Aaaaaahhh!...” — a danadinha soltou esta:

— Não sei como o senhor consegue escrever tanta MENTIRINHA! Onde é que o senhor arranja tanta MENTIRA?...

Pelas barbas do profeta!... Pela madrugada!?...

Claro! Houve risos, piadas, gozações... Como diz o outro: tudo bem!... Mais tarde, sozinho, fiquei matutando... pensando... refletindo...

Mas que diabo?!...

Será mentira, então, quando a gente fala no Senhor Deus?!...

Será mentira, então, quando a gente fala no Senhor Jesus?!...

Será mentira, então, quando a gente fala na Santa Virgem, Mãe de Deus?!...

Será mentira, então, quando a gente aponta os erros, a fim de que sejam corrigidos?!...

Será mentira, então, quando a gente diz que a justiça humana é injusta e banana?!...

Será mentira, então, quando a gente diz (e todo o mundo vê) que os ricos cometem as maiores barbaridades e não se encontram nos presídios?!...

Será mentira, então, quando a gente nota que os viciados e assaltantes e esturpadores e ladrões e assassinos (gente irrecuperável, na prática...) vivem do bom e do melhor, nas chamadas penitenciárias?!...

Será mentira, então, quando per-

cebemos que os indivíduos ordeiros e honestos, que matam em legítima defesa, acabam levando a pior?!...

Será mentira, então, quando dizemos que deveria haver menos xilindrós e muito mais cemitérios?!...

Será mentira, então, quando afirmamos que o comunismo e o capitalismo são o grande câncer do século XX?!...

Será mentira, então, quando a gente observa que alguns ganham tanto e que muitíssimos percebem tão pouco?!...

Será mentira, então, quando notamos que inúmeras pessoas não possuem terra própria, para viver num país tão extenso?!...

Será mentira, então, quando comentamos o absurdo da fome, numa nação-continente?!...

Será mentira, então, quando enfatizamos que o divórcio é contra Deus, embora certos homens o tenham declarado legal?!...

Será mentira, então, quando ressaltamos que o adultério e o aborto se opõem ao Criador, apesar da abusiva legalização humana?!...

Será mentira, então, quando salientamos que os cristãos deveriam ter mais vergonha na cara e viver mais a fé?!...

Será mentira, então, quando acentuamos que URGE REZAR mais, muito mais, nas famílias, nas paróquias, na sociedade, e mesmo nas Congregações Religiosas?!...

Será mentira, então, quando insistimos na mudança de vida e na busca de um mundo mais justo e mais pleno de paz e de fraternidade?!...

Será mentira, então, quando combatemos o mal e lutamos pelo bem?!...

Será mentira?!... Não, não é possível!

Agora, se tudo isso for mentira, ah, então desculpem; porém, continuarei sendo “mentiroso!...”

Gozado! Muito racional, quando não se gosta da verdade, cria-se um subterfúgio e chama-se a verdade de mentira!... É, é isso mesmo!

Até quando continuaremos de olhos “fechados?...”

Parece que temos prazer em nos enganarmos...

Este mundo brabo!

Arrematando, vou procurar novas MENTIRAS... ●

Coronel Lagoa

DIA UNIVERSAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

Em momentos históricos e significativos de muitos povos, as preces em agradecimento a Deus aparecem como sinal de fé e de respeito ao Criador.

HISTÓRICO

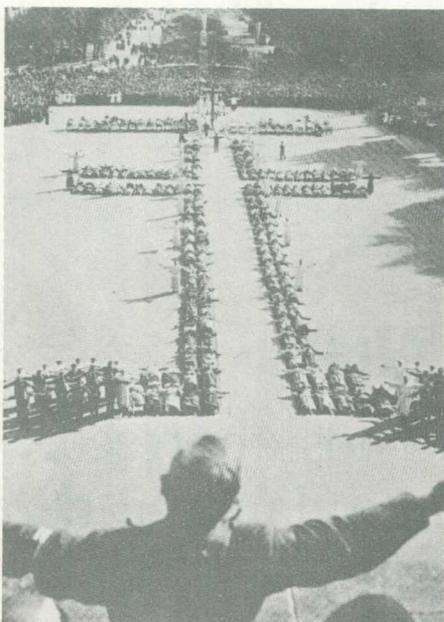
O *Dia Nacional de Ação de Graças* é comemorado anualmente numa quarta quinta-feira de novembro. A sua origem remonta ao ano de 1720, quando um barco chamado "Mayflower" aportou em Plymouth, Massachusets, com 101 dissidentes da Igreja Anglicana a bordo. Eram colonizadores que haviam atravessado o Oceano Atlântico em busca de uma terra onde pudessem gozar da liberdade religiosa. O barco havia realizado a travessia superlotado e a custo resistira às tempestades. Esses tripulantes do "Mayflower" continuaram a viver no barco enquanto os homens trabalhavam em terra firme, limpando o terreno onde construíram suas casas. Ao fim de um ano de trabalho, restavam apenas 55 homens dos 101 que tomaram parte na expedição. Mas os índios das redondezas se tornaram amigos destes peregrinos e os ajudaram nos trabalhos. A primeira colheita que realizaram foi boa. Pelo bom êxito dessa arriscada empresa, instituíram o *Dia* em que deram graças a Deus, o *Dia de Ação de Graças*.

A DIFUSÃO NO BRASIL

Em 1949, o então *Presidente Eurico Gaspar Dutra* instituiu, pela Lei nº 781, de 17 de agosto de 1949, o *Dia Nacional de Ação de Graças*.

A 15 de novembro de 1967, pelo decreto N.º 57.928, foi regulamentado o *dia Nacional de Ação de Graças*, que no seu art 1.º dizia que "Será comemorado em todo o país, na quarta quinta-feira de novembro de cada ano."

Esta data foi escolhida por situar-se no fim do ano litúrgico, pois é a época mais própria para a expres-



são do nosso reconhecimento pelos benefícios recebidos de Deus.

A *universalização* desse dia ocorreu por iniciativa do episcopado brasileiro que lançou a *Cruzada Pró-Dia Universal de Ação de Graças*. Tal apelo encontrou vasta repercussão e todas as nações cristãs comemoram este *dia*. Todos nós temos, a todos os momentos, razão para render graças a Deus (e é um piedoso hábito brasileiro). O País deverá se unir para um ato de louvor e gratidão ao Criador. Esta é uma condição de criaturas que em tudo dependem do Senhor Todo-Poderoso. Este agradecimento não pode ser apenas simbólico, mas real. Deus deve estar presente em todos os nossos atos e em todas as atividades. Deve estar na elaboração das leis e nas transformações sociais, na sociedade, na escola, na família, na inteligência, na fé, no coração dos homens. Esta é a condição que permitirá viver um *dia de Ação de Graças*. •



QUE CAMINHO SEGUIR



Muitas vezes você já disse!
Que farei da minha vida?
Qual o caminho que vou seguir?
Houve, uma vez, um jovem chamado Agostinho, que procurava a Beleza, o Amor, a Verdade. Ele encontrou o Cristo. Empolgou-se por Cristo. E deixou um caminho para você, **Jovem!**
Você não gostaria de seguir o caminho evangélico e viver o ideal agostiniano, na Ordem dos Agostinianos Recoletos? Procure informar-se:

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal, 120
14100 - Ribeirão Preto - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 11805
01000 - São Paulo - SP

PROMOÇÃO VOCACIONAL
Cx. Postal 03
29360 - Castelo - ES

Vocês viram por aí?

Vocês viram por aí uma esperança?

Acalentem-na, mantenham-na, vivam-na. A esperança é a luz no fim do túnel; a palha no naufrágio; a mão que ampara quando se está caindo; o calor de dentro que resiste ao frio lá de fora.

A esperança é o ânimo, o conforto, a ponte segura sobre o abismo. Esperar é ver, quando tudo parece escuro. Por isso, a esperança é bem-vinda e, como tal, deve ser recebida, buscada, acalentada.

Vocês viram por aí uma saudade?
Respeitem-na, compreendam-na, ajudem-na.

A esperança, que vimos ser tão bela, é o desejo do amanhã, que podemos nos esforçar para fazer real.

A saudade é o desejo do ontem, que já passou; é o reviver do ontem, que já se foi.

Ela não pode reconstruir o que já é cinza, reedificar o que foi demolido até os alicerces.

No entanto, tem poesia amena a relembrar, ternura antiga a lembrar.

A saudade, assim, é anelo, é carícia, é o perfume que resta em flores secas, a música que prossegue quando o pano de cena da existência já caiu.

Sem aplausos, sem platéias se levantando emocionadas. Apenas reviver, se é que reviver é apenas.

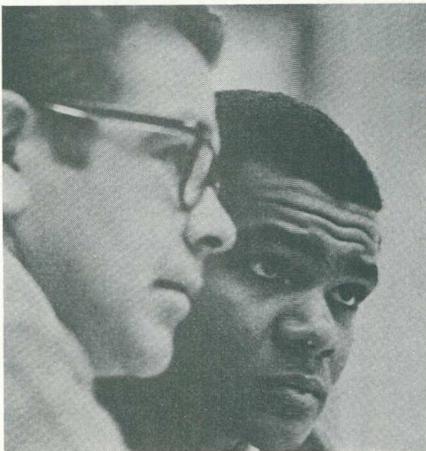
A saudade, assim, é doce companheira dos que estão sós, ou dos que não têm mais a concretização do que os tempos levaram consigo para além, muito além do além.

Vocês viram por aí um sonho?

Não pensem que ele seja apenas fantasia, algo no mundo do encantamento, da imaginação, do irrealizável, do abstrato.

Pelo contrário: o que vale a pena ser feito há que ser concebido no fundo do coração, no âmago da imaginação.

O concreto, digno de ser concretizado, há que ser digno de ter sido sonhado. Se não, será apenas material e passará, ou sobre ele se acumulará a poeira do tempo, a ferrugem do esquecimento.



Se você se olhar
no espelho da
existência e vir
esperança,
saudade, sonho,
ideais, não se
decepione por
serem imateriais,
mas agradeça,
pois são
“matéria-prima”
para a vida.

Veja, assim, que seu sonho pode e deve ser a inspiração para que você faça o que deve realizar, que realize o que deve fazer.

É de sonhos que se faz o permanente, ainda que o sonho, em si, seja fugaz e aparentemente passageiro.

Compreenda, assim, o que passam os que não podem realizar o que sonham, os que têm sonhos impossíveis. Estes devem ser especialmente compreendidos, quando as suas mãos não conseguem materializar o que seu coração anela e sua mente cria...

O sonho, eis o companheiro de que você não pode nem deve prescindir na sua jornada.

Vocês viram por aí uma decepção?

Parem ante ela com respeito, como se vissem uma catedral submersa, como se vissem um castelo destruído pelo incêndio, pela guerra, pelo tempo.

A decepção é um sonho que ruiu, é uma crença que sucumbiu, uma idéia que morreu, uma frustração que chegou.

Quem foi decepcionado, acreditou um dia profundamente. Fez, de alguém ou de uma idéia, o fundamento de sua existência. Projetou-se, com tudo o que tinha e o que era, em busca do que lhe pareceu digno de motivar o seu esforço, a sua vontade, a sua alegria.

E esbarrou e caiu.

Não era sonho, mas pesadelo; não era o céu, mas o inferno; não era a chama, mas o fogo frio e fátuo de uma ilusão.

Enganou-se, equivocou-se, desapontou-se... Isso destruiu, no seu ânimo, a vontade de acreditar de novo...

Não é mais luz, mas sombra; não é mais fantasia, mas fantasma.

A decepção marca como se fora um estilete de fogo; quem se decepcionou com o que lhe era mais caro, torna-se arredio, esquivo, desconfiado, incapaz de tentar a inefável experiência de acreditar de novo, de crer outra vez.

Respeite, assim, uma decepção, procurando apagá-la, consertá-la, remediá-la. Ou, se isso não for possível, pelo menos que não se repita, ou que você não a repita...

Vocês se viram a si mesmos por aí? No espelho da reflexão, no retrato do autoconhecimento, no julgamento sincero do interior.

Procurem-se, busquem-se... O primeiro, mais válido e definitivo encontro, é o que cada um tem consigo mesmo... Há gente que nunca se vê a si mesma na caminhada, que não se conhece, que se engana quanto a si... Por acaso, será este o seu caso? Você se viu por aí? Reconheceu-se? Espantou-se? O que é que você tem a dizer-se? Diga-o, diga-o antes que seja tarde, porque agora é o tempo. •

Roberto Negrelli

Uma carta para ser respondida

O Papa não está falando de querubins e serafins, mas de greves, injustiças, função social das terras, combate ao desemprego, melhores salários. Está reabrindo diálogo, e quer uma resposta.

Houve um longo período, a História bem o relata quando fala da Idade Média, em que a Igreja, como entidade temporal, desinteressou-se pelos operários e apegou-se em demasia à sua condição de soberana e mestra. De anos para cá, entretanto, — não querendo encobrir este seu pecado social — sua atitude foi de retorno ao trabalhador. E tal retorno tem-se dado a partir das encíclicas e cartas apostólicas que, de uma maneira concreta, abordam as dificuldades dessa classe, denunciam a situação de injustiça em que foi colocada, por causa do liberalismo econômico, e acentuam a dignidade do trabalho e de quem o executa.

Hoje, seguindo a linha dos documentos sociais da Igreja, o Papa João Paulo II, comemorando os 90 anos da "Rerum Novarum", convalida a preocupação já antiga da CNBB no tocante à co-participação das massas no campo econômico, avança com relação a Puebla e lança para o mundo a encíclica do trabalho humano: "Laborem Exercens". Se a ênfase

dada ao resultado econômico ainda continua reduzindo o homem a um instrumento para o lucro, e o trabalho a uma mera forma de ganhar dinheiro, então o valor ético da reação cristã deve recolocar este mesmo trabalho na condição de realização pessoal e espiritual humana.

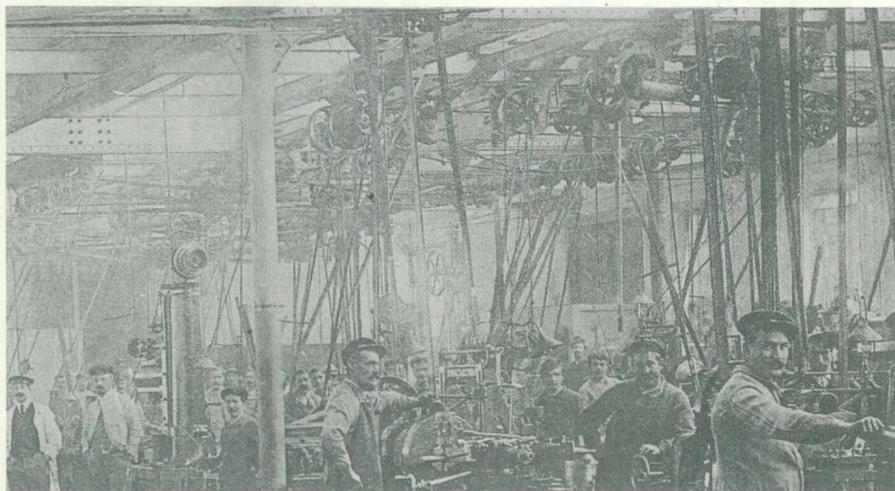
Toda encíclica tem "peso", e não pouco, porque provém de fonte não partidária, ou seja, aborda politicamente ou não, conforme a necessidade, em favorecimento do progresso humano geral. Ora, quando constatamos que há muita gente não querendo fazer concessões, implantados em manobras lucrativas que lesam para crescer, a palavra do Papa, convincente e inofensável, alcança amplidões inigualáveis e areja as mentes.

"Laborem Exercens" (Exercendo o Trabalho) compõe-se de 5 itens principais com 27 subdivisões: I — Introdução; II — O trabalho e o Homem; III — O Conflito entre trabalho e capital na fase atual da História; IV — Direitos dos homens do trabalho; V — Elementos para uma



espiritualidade do trabalho. Na Introdução, o Santo Padre dedica sua carta-encíclica ao homem e seu trabalho, posicionando-se: "A Igreja... considera sua tarefa fazer com que sejam sempre tidos presentes a dignidade e os direitos dos homens do trabalho, estigmatizar as situações em que são violados e contribuir para orientar as aludidas mutações, para que se torne realidade um progresso autêntico do homem e da sociedade". Ao mesmo tempo, salienta não se tratar de mais um volume que colige e repete o que já foi tratado, mas uma obra "...para pôr em relevo — possivelmente mais do que foi feito até agora — o fato de que o trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social, se nós procurarmos vê-la verdadeiramente sob o ponto de vista do bem do homem".

O embasamento para o segundo item hauriu-o do Livro do Gênesis o qual apresenta o trabalho como dimensão fundamental da existência humana sobre a terra. O homem tem o dever e o direito de "submeter a



terra”, descobrindo-a e utilizando-a, pois seus recursos são incalculáveis. O trabalho precisa ser focado tanto no sentido objetivo, ou a técnica, como no sentido subjetivo, ou o homem-sujeito do trabalho, já que da clareza destes conceitos depende a dignidade do trabalho e do trabalhador — o trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho. A tecnologia não pode instrumentalizar o trabalhador e, muito menos, tomar o lugar que lhe pertence por direito. Só a solidariedade gerará forças suficientes para a efetivação das mudanças profundas e necessárias. A laboriosidade como virtude é a que torna



o homem mais homem. É ela que necessita de reconhecimento, porque fundamenta e sustenta a família, aumenta o bem comum e aprofunda a identidade nacional do cidadão, sensibilizando-o para a sua importância individual.

No terceiro item, a evidência da prioridade do trabalho sobre o capital. No passado econômico da humanidade, o fato de o capital comprar a força do trabalho sugeriu a existência real de uma ruptura entre os dois. A visão nobilitada desta nova encíclica “sobre o Trabalho Humano”, todavia, vem colocá-los (reforçando anteriores documentos) como duas faces da mesma realidade. Além do mais, não poderia haver ruptura, haja vista que é o trabalho que representa verdadeiramente o homem e seu poder de criação e transformação. Enquanto o “economismo” e o materialismo continuam subordinando à realidade material aquilo que é espiritual e pessoal no homem, além de rebaixarem o trabalho na escala de sua dignidade, o trabalhador não se sente dono de seu “banco” de trabalho

e, conseqüentemente, insatisfaz-se com o regime capitalista “condicionador”. No tocante ao problema da propriedade privada, a destinação universal dos bens é a que comanda: “O direito à propriedade privada está subordinado ao direito ao uso comum”. Em outras palavras, a propriedade seja sempre utilizada segundo a necessidade social. Aliás, ela só tem sentido assim, e é por este motivo que a doutrina social católica baseia-se na concepção personalística do trabalho.

O quarto item, que atinge o ponto crucial da questão trabalhista, alerta para a responsabilidade do “dador” de trabalho que, como contratante e remunerador, tem em suas mãos a consumação ou não dos direitos desse mesmo trabalhador, os quais fazem parte do conjunto dos direitos do homem. Há necessidade do “dador” direto, estipulador do contrato, como do “dador” indireto, organismo orientador da política sócio-econômica vigente. Há necessidade de uma planificação global que garanta o emprego e o fundo-desemprego (mais importantes que a própria retribuição justa) — que defenda o salário família, os direitos previdenciários, as funções da mulher, o direito ao descanso e ao digno salário. Uma atenção ao agricultor: “O mundo agrícola, que proporciona à sociedade os bens necessários para a sua sustentação quotidiana, reveste-se de uma importância fundamental”. Outra ao deficiente físico: “Que seja proporcionado um trabalho às pessoas deficientes, segundo as suas possibilidades, porque o requer a sua dignidade de homens e de sujeitos do trabalho”. Também para o emigran-

te:” A emigração por motivo de trabalho não pode de maneira nenhuma tornar-se uma ocasião de exploração financeira ou social”. Os sindicatos, elementos indispensáveis da vida social, estão desvinculados para lutar e promover suas classes, mudando as estruturas econômicas, se preciso. A greve, sem sanção penal, é do direito do trabalhador (mas sem abusos).

“O homem, criado à imagem de Deus, participa mediante seu trabalho na obra do Criador”. Por isso, segundo o quinto item da “Laborem Exercens”, ele sentirá a fadiga da sua laboriosidade e a conjugará ao Cristo na cruz, redimindo a humanidade, espiritualizando e enobrecendo aquilo que suas mãos realizaram. E neste sentido, nada distingue o trabalho manual do intelectual. Ambos corroboram para o desenvolvimento do Reino de Deus, ao qual todos somos chamados.

A encíclica do Papa faz parte da caminhada da Igreja e, certamente, não competirá a ela analisar e coordenar possíveis mudanças. O que a Igreja precisa, e isto ela tem feito, é orientar à autenticidade do progresso dentro da sociedade, abrindo perspectivas, fazendo avanços e julgando mais profundamente. A partir daí é que o processo transformativo se impõe.

“Laborem Exercens” deixou tudo às claras e provou que é um documento equilibrado e límpido. Bradou tão alto quanto os anseios deste nosso povo sofredor. Mister faz-se, portanto, que este documento papal seja lido e refletido como uma das cartas importantes que o cristianismo engajado da atualidade entrega à humanidade. ●



ESCOLHENDO A MELHOR PARTE (I)

Como todos nós, eles tiveram uma existência e um ideal para concretizar.
Não há diferença, mas eles aplicaram a *dimensão* exata.

No dia 4 de outubro p.p. houve um "lançamento", e você viu pela televisão... ou ouviu no rádio... ou leu nos jornais. Não era um "long-play" ou "o cigarro que você esperava". Tampouco "a última moda de Paris". Era a beatificação solene dos 5 Veneráveis Servos de Deus, elevados aos altares pelo Santo Padre. Eles são aclamados "bem-aventurados" pela Graça de Deus que fizeram frutificar em suas vidas. Serão proclamados "santos" pela vida carregada de generosa dedicação e traduzida em serenidade, cordialidade e abertura aos outros. E nós, presenciando o "lançamento" de cinco modelos de existência espiritualizada, repetiremos a velha pergunta: "Senhor, que nos falta para sermos perfeitos...?!"

D. Alain de Solminihac, abade dos Cônegos Regulares e bispo de Cahors.

Nascido a 25 de novembro de 1593, no castelo de Belet, arredores de Périgueux, França meridional, Alain de Solminihac passou a juventude junto aos pais, muito católicos. Seguindo orientações do tio, abade do mosteiro de Chancelade, dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, nessa abadia ingressou e estudou. Logo após a ordenação sacerdotal, dedicou-se à reforma espiritual e material da sua comunidade religiosa, assim como à formação de jovens religiosos. Seus interesses apostólicos estavam voltados para estas renovações, quando foi solicitado para assumir a diocese de Cahors. Os 14 anos passados na abadia (1622-1636) e os 23 no episcopado (1636-1659), entre fadigas e penitências contínuas, debilitaram-no muito. A 31 de dezembro de 1959 veio a falecer, com 66 anos, depois de uma vida

inteira de fidelidade à Igreja, ao Papa e à oração.

Padre Luís Scrosoppi, Fundador das Irmãs da Providência.

Vindo de uma família rica de fé, de piedade e economicamente, Luís foi irmão de dois outros sacerdotes. Desde que se ordenou, passou a ajudar seu irmão, Pe. Carlos, na direção da "Casa das Abandonadas". Esta obra, que acolhia meninas mendigas, esteve para fechar as portas, não fosse a dedicação do Pe. Luís e sua grande confiança na Providência. Juntando os bens familiares aos angariados junto a pessoas caridosas, reconstruíram o prédio e abriram a "Casa Providimento", para acolher as ex-alunas. Um ano antes de ingressar na Congregação do Oratório, dos padres filipinos, fundou a Congregação das Irmãs da Providência, sob a proteção de São Caetano. E antes de falecer, na humildade e fé que caracterizaram seus dias, já havia irmãs de sua nova Congregação em doze obras, atendendo a crianças, enfermos e anciãos.

* Údine — 4 de agosto de 1804.

+ Údine — 3 de abril de 1884.

Ir. Claudine Thévenet, Fundadora da Congregação das Religiosas de Jesus e Maria.

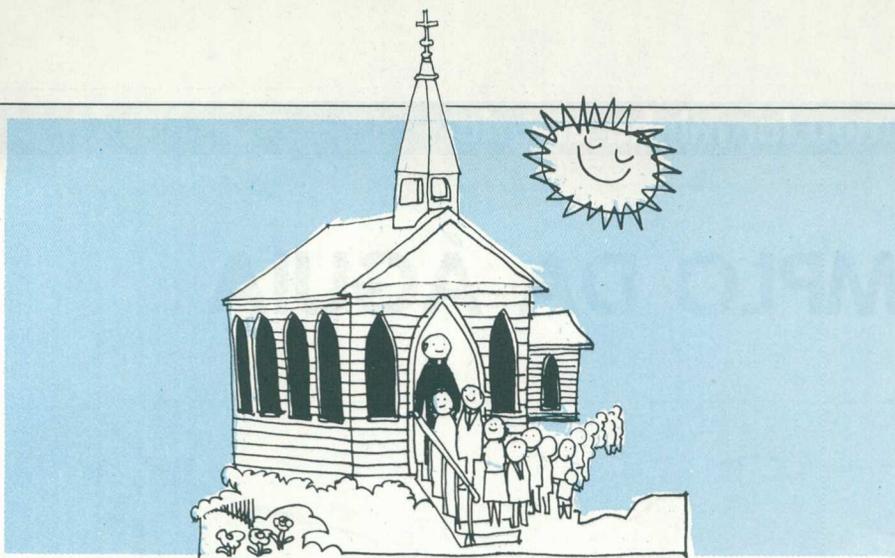
Praticar o bem, dirigir-se aos pobres, quaisquer que sejam, e conduzir as almas para o céu..., é o que basta para orientar uma existência e lançar uma fundação. Foi o Padre André Coindre, formado em espiritualidade inaciana, quem fez Claudine, a Madre Santo Inácio, encontrar a Vontade, a Glória, o Louvor e o Serviço de Deus, ela que aos 19 anos viu seus dois irmãos serem fuzi-



lados em Lião, França. Uma pessoa heróica, pura e forte, a partir do terror passado naquele 5 de janeiro de 1794 descobre a simplicidade da entrega generosa a Deus e aos homens. E assim nasce a Congregação de "Jesus-Maria", que hoje está espalhada pelos cinco continentes. Mais de 2.000 religiosas evocam, através do mundo, o testemunho da Madre Santo Inácio, o seu espírito, o seu exemplo e a sua maternal proteção.

No próximo número:
Ir. Ricardo Pampúri e
Ir. Maria Repetto.

(Um resumo da publicação de
«L'OSSERVATORE ROMANO» —
27/09/81)



Pe. Elias Leite

CREIO NA COMUNHÃO DOS SANTOS

Todos formamos um só corpo em Jesus Cristo; por isso estamos constantemente em profunda comunhão com os santos quando oramos e quando vivemos a caridade.

Eu creio na minha Igreja santa. E creio também que os santos que compõem a minha Igreja vivem em perene comunhão. É dogma de fé. E faz parte da unidade da mesma Igreja, no que também devo acreditar. Rebanho único de Cristo, o fundador e único Pastor.

Igreja, sociedade de pessoas, portanto viva e comunicante. Igreja viva aqui e agora na fugacidade do tempo. Igreja viva no depois, na eternidade do Pai. A voz primeira desta comunicação foi o Verbo ou a Palavra de Deus em Jesus Cristo, o Filho. Ele comunicou-nos o Pai. Eu e o Pai somos um, disse. E quero que todos assim também sejam um. Como o Pai me ama eu também vos amo. E quero que vos ameis uns aos outros como vos tenho amado. É Jesus comunicando-nos o amor, o Espírito Santo do Pai. E a realização desse amor, vivido no dia-a-dia de cada um, é morte ao pecado. É vida de santidade. Igreja santa.

O amor que Cristo veio reavivar no coração do homem é Espírito de Deus. Espírito Santo, que é presença, vitalização, incentivo, interesse, continuidade e comunicação de um para o outro, na mesma unidade.

Portanto, há comunhão de fé, de sentimentos, de alegrias como de tristezas, participação, vida. Tudo isso praticado por amor é santidade. É a vocação cristã de toda a Igreja. Una, santa.

Cada vez que o cristão se interessa pelo semelhante, fazendo algo por ele porque o ama em Cristo, seja pela oração seja por atos concretos de atendimento ou de perdão, realiza e vive a comunhão dos santos.

Cada vez que o cristão eleva a sua mente a Deus através dos irmãos do Céu distinguidos com a honra dos altares ou simplesmente fazendo par-

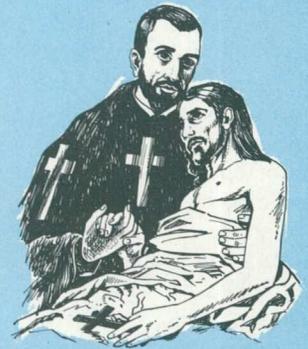
te da incontável multidão dos eleitos, realiza a comunhão dos santos, e eles a realizam também.

Cada vez que o cristão ou a comunidade oferece preces ou o santo sacrifício da missa por um irmão falecido ou por todos os mortos, faz a comunhão dos santos.

E toda essa comunhão entre os santos da Igreja da terra e a Igreja celeste é vivificada por Cristo e em Cristo, o Comunicador do Pai, no Amor do Espírito.

É bom que nós cristãos tenhamos consciência da maravilha desse dogma de nossa fé. Quanta vez o repetimos na recitação do Credo, em missas dominicais, sem refletirmos no valor do seu conteúdo. Reafirmemos nossa fé nessa verdade do amor cristão, que é a comunhão dos santos, a comunicação entre todos nós seguidores de Cristo Jesus — o comunicador da paz pela justiça, no Amor. E você, leitor, meu irmão, recebendo esta mensagem de fé, tenha certeza de que a Igreja de Cristo é esse corpo vivo que comunica vida. E que nós somos essa Igreja santa e comunicativa. Por isso, eu creio. •

SER CAMILIANO POR QUÊ?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles.

Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano.

Junte-se a nós nesse trabalho.

Seja camiliano!

Padres Camilianos
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP



PROBLEMA DE BEBIDA?

O tratamento, ou internação, na REINDAL emprega as mais avançadas técnicas utilizadas em conceituados centros de reabilitação norte-americanos.

REINDAL - Recuperação Integral do Doente Alcoólatra
Rua Augusta, 2676 - Cx. Postal 20.896 - Tels.: 520-9514 e 63-5437 - São Paulo - SP.

Maria do Carmo Fontenelle

O EXEMPLO DA ÁGUIA

O comportamento da águia com seus filhotes pode ser tomado como exemplo, ensinando-nos a aceitar cada dia a vida que Deus nos dá e que Ele escolheu como a melhor para nós.

A águia, essa ave extraordinária, possui qualidades notáveis, como visão microscópica e telescópica, além de um sistema de radar. Ela pode detectar uma tempestade antes de os olhos e ouvidos humanos a perceberem.

Quando o vento da tempestade começa a soprar, ela se coloca com as asas abertas de tal maneira que o próprio vento a eleva acima da tormenta. Lá no alto ela pode voar tranquilamente e depois volta ao seu ninho da montanha, bem confortável, em lugar alto e inacessível. Lá na solidão das alturas ela constrói seu ninho todo coberto com as coisas fofas que encontra. Por cima, espalha suas próprias penas, tornando-o macio e quentinho. Tudo pronto, ela põe os ovos e começa a chocar, deitando-se sobre eles, e depois continua agasalhando os filhotinhos recém-nascidos.

As aguiazinhas vivem naquele "mundo" confortável até o dia das difíceis lições de vôo, quando têm que abandonar a fofura do ninho. Para obrigá-las a sair, ela usa uma técnica irresistível (se ela não agisse com energia, naquele momento, eles nunca aprenderiam a voar): começa retirando, aos poucos, o forro macio, deixando os

bichinhos sobre os gravetos ásperos do fundo, onde eles se sentem muito mal. Ficam espantados sem compreender por que a mamãe águia está agindo assim e gritam assustados.

Nesse desconforto, cheios de medo e de aflição, a águia-mãe abre suas asas enormes (chegam a medir 3 metros de ponta a ponta) e coloca-se à beira do ninho, convidando-os a subir. Os filhotes são tentados pela superfície macia e, um a um, "embarcam" sobre as penas, e ela começa a voar. A princípio com movimentos lentos de vaivém, depois pra cima e pra baixo até perderem o medo. Os fi-

lhotinhos se deliciam no êxtase de voar na imensidão do céu, mas depois do passeio voltam ao ninho áspero e desconfortável.

Diversas vezes ela oferece suas asas, levando-os a passeiar no céu, mas um dia ela solta um deles no ar. A aguiazinha começa a gritar e a cair como uma pedra, tentando desesperadamente bater as pequeninas asas. Antes que ela se esborrache no chão, a mãe dá um mergulho rapidíssimo, abrindo as asas abaixo dele, pega-o e voa alto outra vez, repetindo muitas vezes até que ele aprenda a voar com as próprias asas.

Quando, para nós, as

coisas não vão bem como queríamos, é como se Deus estivesse revirando o nosso ninho, dizendo: — "Saia do seu conforto rotineiro e suba nas minhas asas. Você não foi feito para ficar toda vida nesse ninho fofo. Há alturas que você não conhece e quero mostrá-las. Existem grandes coisas à frente que reservei para você. Venha, nas minhas asas, acima das tempestades da vida".

Quando a tempestade da doença, da oposição ou da carência nos afligir, é só nos entregarmos confiantes e gratos a Deus, que Ele nos erguerá até o topo do mundo onde tem planos especiais para nós. •



Coquetel de ameixa preta (para regime)

Coloque uma porção de ameixas de molho. A mesma quantidade de água e de ameixa. No dia seguinte, retire os caroços e passe no liquidificador com a mesma água. Misture mais água à vontade, se quiser mais grosso ou mais fino. Adoce com mel, karo ou adoçante. Tempere com baunilha ou casquinha de limão ralada. Acrescente um pouco de leite desnatado em pó. Sirva geladinho.

Coquetel de pêsego

2 pêsegos pequenos (frescos ou em calda)
2 xícaras de suco de laranja
1 colherinha de suco de limão
1 colher de açúcar

Bata no liquidificador e vire em copos bem altos para realçar ainda mais a bela cor da bebida. Sirva com um cubo de gelo dentro do copo.

Xarope de caju

Além de ser uma fruta de excelente gosto, o caju

é uma das maiores fontes de vitamina C. Não deixe de usá-lo, sempre que for possível.

Para fazer o xarope, lave bem os cajus, retire a semente, pique (com faca inoxidável). Junte suco de limão, na base de 1 colher para cada xícara de fruta picada. Passe tudo no liquidificador. Meça quantas xícaras de massa obtive. Faça uma calda na seguinte proporção:

1 xícara de massa — 1 xícara de água — 2 xícaras de açúcar.

Ferva a água com o açúcar, espere esfriar e

junte a massa dos cajus misturada com o limão. Misture bem e coe num pano ralo. Guarde na geladeira e use com água gelada. Se quiser guardar por mais tempo, esterilize os vidros cheios de suco em banho-maria por 20 minutos.

Banana com frutas

Bata no liquidificador 1 banana com uma xícara de caldo de frutas: laranja, abacaxi, pêsego, goiaba, etc. Fica delicioso com qualquer fruta.

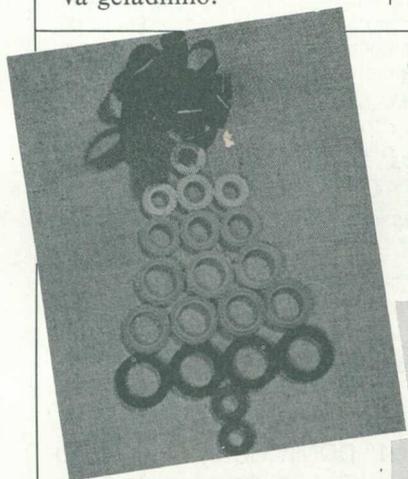
cabo de vassoura, conforme o tamanho que desejar.

A execução é fácil. Enfie a agulha de crochê na argola, puxe o fio de baixo para cima, pegue 1 laçada e feche o ponto. E assim cubra toda a argola com

pontos bem unidos. Arremate com ponto de costura.

Para um enfeite bem sofisticado, envolva em papel bonito, de cor viva, pregue argolas cobertas de fios coloridos ou dourados

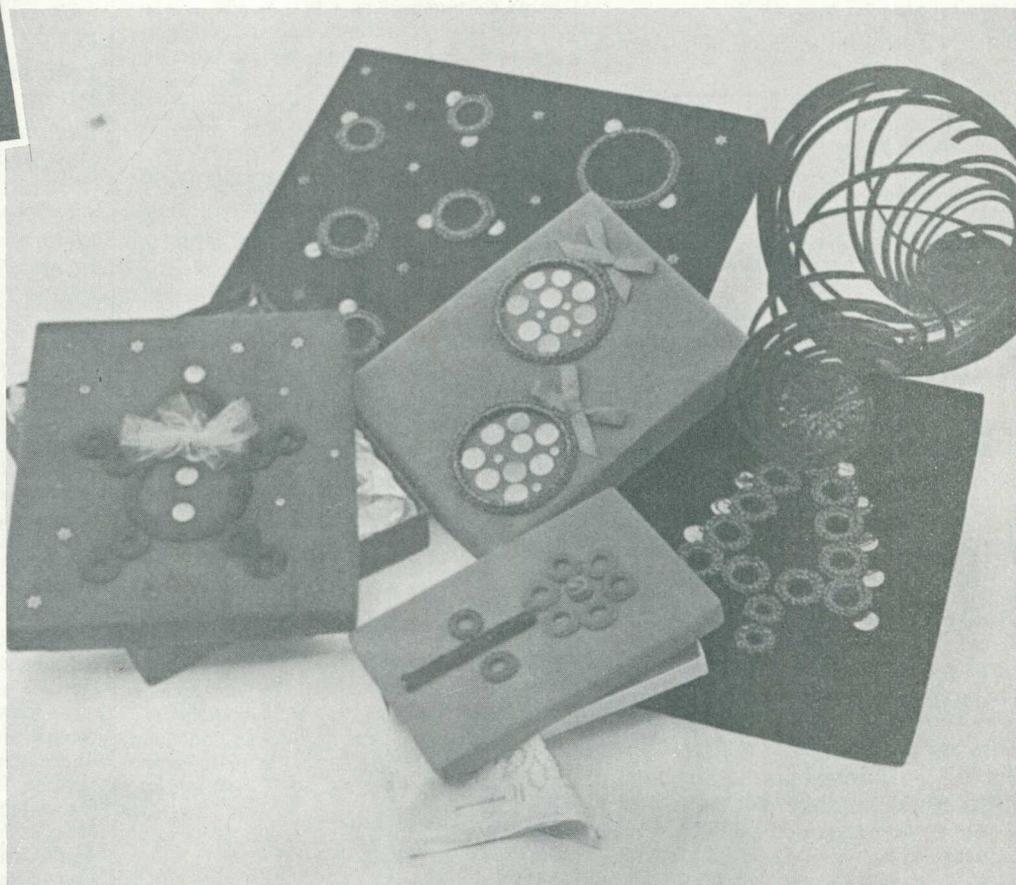
e forme desenhos. Aplique lantejoulas alternando com as argolas, para obter o brilho natalino. Com estas sugestões, você poderá variar, criando outros motivos de acordo com seu gosto pessoal.



Argolinhas de crochê enfeitam seus presentes

Os presentinhos de Natal, preparados com antecedência, são diferentes dos outros presentes. Os bons têm um toque pessoal, como essas argolinhas que servem para decorar caixas e pacotes ou aplicadas na toalha especial festiva, em forma de árvore.

A base das argolas podem ser de plástico, de metal, ou mesmo um enrolado de muitas voltas de linha em torno de lápis, ou



CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

NOVEMBRO - 1981

Dia 04 - Quarta-feira. São Carlos Borromeu (1538-1584)

Secretário de Estado do tio Pio IV e mais tarde arcebispo de Milão, Carlos Borromeu exerceu influência decisiva na aplicação dos decretos conciliares de Trento: visitas pastorais regulares, reuniões sacerdotais frequentes, estabelecimento de seminários, diretrizes litúrgicas e catequéticas, etc.

Leituras: Rom 13,8-10; Lc 14,25-33.

Dia 05 - Quinta-feira

Leituras: Rom 14,7-12; Lc 15,1-10.

Dia 06 - Sexta-feira

Leituras: Rom 15,14-21; Lc 16,1-8.

Dia 07 - Sábado

Leituras: Rom 16,3-9; 16,22-27; Lc 16,9-15.

Dia 08 - 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"A palavra de Deus deste domingo é um convite à prudência e à vigilância para o dia do Senhor".

Leituras: Sab 6,13-17; II Tess 4,12-17;

Dia 09 - Segunda-feira. Dedicção da Basílica de Latrão

Leituras: Ez 47,1-2; 8-9.12 ou I Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22.

Dia 10 - Terça-feira. São Leão Magno (+ 461)

Bispo de Roma a partir de 440, quando os bárbaros cercavam a cidade e se entregavam ao saque. São Leão foi um dos maiores papas da Igreja. Convocou o Concílio de Calcedônia (451), que definiu a existência de duas naturezas, divina e humana, na única pessoa de Cristo, doutrina que influenciou profundamente São Leão na redação da liturgia romana de Natal.

Leituras: Sab 23-3,9; Lc 17,7-10.

Dia 11 - Quarta-feira. S. Martinho de Tours (316/17-397)

São Martinho é uma das maiores figuras da Igreja na Gália. Natural da Panônia (Hungria), serviu primeiramente por vários anos no exército romano antes de ir à Gália e entrar na escola de Santo Hilário. Foi a conselho dele que fundou a abadia de Ligugé. Dez anos mais tarde, a pedido do povo, tornou-se bispo de Tours. De novo fundou um mosteiro em Marmoutier, que foi ao mesmo tempo um centro espiritual e missionário do mundo rural, numa época em que o centro gravitacional da economia se deslocava das cidades para os campos. Seu nome está ligado à fundação das paróquias na Gália.

Leituras: Sab 6,2-12; Lc 17,11-19.

Dia 12 - Quinta-feira. São Josafá (1580-1628)

A história da maioria dos países da Europa Central e Oriental foi marcada pela oposição constante entre o Ocidente e o Leste. Josafá

viveu essa tensão até ao martírio. Bispo coadjutor de Polotsk, levou os compatriotas rutenos a submeterem-se a Roma, ao mesmo tempo por motivos religiosos (acabava de constituir-se o Patriarcado de Moscou) e por motivos políticos. Mais ardoroso que prudente na perseguição do ideal, Josafá pagou com a própria vida sua adesão à Santa Sé.

Leituras: Sab 7,22-8,1; Lc 17,20-25.

Dia 13 - Sexta-feira

Leituras: Sab 13,1-9; Lc 17,26-37.

Dia 14 - Sábado

Leituras: Sab 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8.

Dia 15 - 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Todos recebemos talentos, eles merecem ser exercitados, pois o Senhor os restituirá".

Leituras: Ped 31,10-13,19-20.30-31; I Tess 5,1-6; Mt 25,14-30.

Dia 16 - Segunda-feira. Santa Margarida da Escócia e Santa Gertrudes

Santa Margarida da Escócia, rainha da Escócia. Depois de muitas tribulações, Margarida foi modelo de vida familiar, pela influência que exerceu no esposo e nos filhos e pelo coração sempre aberto para os pobres.

Santa Gertrudes (1256-1302), monja beneditina de Helfta, na Saxônia. Encontrou na celebração da liturgia e meditação das Escrituras os fundamentos de uma vida contemplativa intensa. Suas obras contribuíram especialmente para a difusão do culto ao Sagrado Coração de Jesus.

Leituras: I Mac 1,11-16.43-45.57-60.65-67; Lc 18,35-43.

Dia 17 - Terça-feira. Santa Isabel da Hungria (1207-1231)

Morrendo aos vinte e quatro anos, esta rainha da Hungria deixou a recordação de uma mulher totalmente dedicada à caridade para com os pobres, apesar de inúmeras provações que atormentaram sua breve existência.

Leituras: II Mac 6,18-31; Lc 19,1-10.

Dia 18 - Quarta-feira. Dedicção das Basílicas de São Pedro e São Paulo.

Leituras: II Mac 7,1.20-31; Lc 19,11-28.

Dia 19 - Quinta-feira. Bvs Roque Gonzáles e Comps.

Estes três protomártires da Companhia de Jesus, nas regiões do Rio da Prata, eram zelosíssimos missionários entre os povos selvagens daquelas regiões. Após longos anos de árduos trabalhos, foram mortos dentro de poucos dias. Roque González era natural do Paraguai, e seus dois companheiros, Afonso Rodriguez e João Castillo, espanhóis de nascimento.

Leituras: I Mac 2,15-29; Lc 19,41-44.

Dia 20 - Sexta-feira

Leituras: I Mac 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48.

Dia 21 - Sábado. Apresentação de Nossa Senhora

Leituras: I Mac 6,1-13; Lc 20,27-40.

Dia 22 - 34º DOMINGO. NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

"Cristo é o centro do Universo, para Ele convergem todas as aspirações. Ele é o verdadeiro juiz".

Leituras: Ez 34,11-12.15-17; I Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46.

Dia 23 - Segunda-feira. São Clemente e S. Columbano

São Columbano (543-615) — Este monge irlandês desempenhou papel decisivo na recristianização da Europa Ocidental, na época merovíngia. Fundou numerosos mosteiros, em particular Luxeuil (França) e Bobbio (Itália). Sua regra, muito rigorosa, foi durante muito tempo, juntamente com a de São Bento, a mais importante da vida monástica.

São Clemente (I séc.) — É o primeiro sucessor de Pedro, cuja existência pode ser deveras controlada. Contrariamente ao que se julgou, não foi companheiro de São Paulo. É particularmente conhecido por uma carta aos coríntios, primeira manifestação da solicitude do bispo de Roma por todas as Igrejas.

Leituras: Dan 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4.

Dia 24 - Terça-feira

Leituras: Dan 2,31-45; Lc 21,5-11.

Dia 25 - Quarta-feira

Leituras: Dan 5,1-6.13-14.16.17.23-28; Lc 21,12-19.

Dia 26 - Quinta-feira

Leituras: Dan 6,11-27; Lc 21,20-28.

Dia 27 - Sexta-feira

Leituras: Dan 7,2-14; Lc 21,29-33.

Dia 28 - Sábado

Leituras: Dan 7,15-27; Lc 21,34-36.

Dia 29 - 1º DOMINGO DO ADVENTO

"O importante é estar atento e vigilante para aguardar a nova vinda do Senhor".

Leituras: Is 63,16b-17.c64,1.3b-8; I Cor 1,3-9; Mac 13,33-37.

Dia 30 - Segunda-feira. Santo André Filho de Jonas de Betsaida (Mt 16,17) e irmão mais novo de Pedro, André foi o primeiro discípulo escolhido pelo Senhor. Seu despertar religioso foi provavelmente orientado por João Batista, junto ao qual conheceu o apóstolo João.

Suas intervenções no grupo dos Apóstolos são bastante reduzidas, mas bem significativas. Graças a seu entusiasmo comunitário, Pedro se une ao grupo, a fim de seguir a Cristo. Foi ele também que, diante da multidão faminta, lembrou a Cristo o milagre do maná e das codornas, como que o convidando a renovar esta maravilha.

Em contato com João Batista, André certamente conheceu o essênio. Por isto é fortemente marcado pela esperança messiânica: foi ele quem formulou a questão a qual Cristo respondeu por seu discurso escatológico. Finalmente, André se mostrou aberto para o problema missionário, fazendo-se fiador, com Filipe, e nas formas prescritas pelo judaísmo, das boas disposições dos pagãos que desejavam aproximar-se de Jesus (Jo 12,20-22).

Leituras: Rom 10,9-18; Mt 4,18-22.

A RÚSSIA FOI OU NÃO CONSAGRADA A MARIA?

A consagração da Rússia foi muito ressaltada em todo o contexto da mensagem de Fátima. E se pode dizer, antes de tudo, que ainda não foi efetuada do modo pedido. É verdade que o Papa Pio XII, quando em 1942 consagrou todo o mundo ao Coração Imaculado de Maria, fez referência indireta à Rússia; e é também verdade que o mesmo Pontífice, em 1952, consagrou explicitamente a Rússia. Mas não foram seguidas as condições indicadas por Ir. Lúcia. Assim se expressara a vidente de Fátima (13/06/1929): "Depois Nossa Senhora me disse: 'É chegado o momento em que Deus pede que o Santo Padre faça, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração Imaculado, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a justiça de Deus condena pelos pecados cometidos contra mim, por isto venho pedir reparação: sacrifícios nesta intenção e oração'. Informei de tudo o confessor, que me mandou escrever o que Nossa Senhora queria que se fizesse. Mais tarde, por meio de uma comunicação íntima, Nossa Senhora me disse, lamentando-se: 'Não quiseram satisfazer o meu pedido'. Como o Rei da França, arrependeu-se e o farão,



mas será tarde. A Rússia terá já espalhado seus erros no mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja; o Santo Padre terá muito por que sofrer".

Destas palavras se vê que a consagração da Rússia devia ser feita pelo Santo Padre em união com todos os bispos. Isto não foi feito ain-

da. Tentara o Cardeal Primaz da Polônia, D. Estêvão Wyszynski, durante o Concílio, quando tomou a palavra na assembléia geral do dia 16 de setembro de 1964. Havia falado em nome dos 70 bispos poloneses (entre os quais o então bispo de Cracóvia, D. Wojtyla); havia pedido que aquela consagração que fora feita somente pelo Santo Padre fosse repetida na aula conciliar (Basílica de S. Pedro) pelo Papa em união com todos os bispos do mundo. E pediu ainda que, em seguida, cada um dos bispos em sua respectiva diocese e cada pároco em sua paróquia repetissem tal consagração.

Mas o pedido não foi acolhido. Os ânimos não estavam preparados, infelizmente. Parece-me evidente que uma semelhante consagração, e bem como os efeitos prometidos, não são o fruto mágico de um ato isolado, mas o resultado de todo um movimento de oração e reparação. É uma graça a pedir. E nós também, por meio da modesta voz da nossa revista, o pedimos. Como também pediremos aos nossos bispos a promoção de um ambiente propício para que seja feita a consagração da Rússia, em união com o Santo Padre e com todos os outros bispos do mundo. •

**Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.**

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

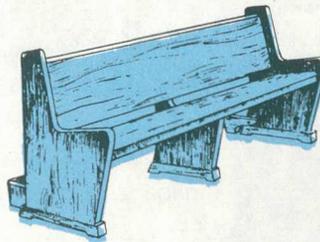
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME
OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

FAÇA
HOJE MESMO
SEU PEDIDO E
AJUDE AS VOCAÇÕES!

VEJA OS
NOVOS MODELOS.
SÃO MAIS 7 CARTÕES
NOVOS. INÉDITOS E
EXCLUSIVOS!

não espere o fim do ano!
proveite enquanto é tempo!
escolha logo seus cartões de natal.
você que tem muitos amigos, muitos parentes,
muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas
pessoas importantes, perto ou distante,
não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes
belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.
são cartões artísticos, em excelente papéis de luxo, coloridos.

adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta
qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você
estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,
na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos
4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.
faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:
Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto.
- os cartões 02 e 06 são exclusivos, e os 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 são exclusivos e inéditos.

MODELOS:	ASSIMALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
Grande = 210 x 150 mm	
Pequeno = 150 x 100 mm	
Nº 02 (grande) 30,00 cada cartões
Nº 02 (pequeno) 25,00 cada cartões
Nº 06 (grande) 30,00 cada cartões
Nº 06 (pequeno) 25,00 cada cartões
Nº 07 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 08 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 10 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 11 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 14 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 15 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 16 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 17 (grande) 35,00 cada cartões
Nº 18 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 18 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 19 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 19 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 20 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 20 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 21 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 21 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 22 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 22 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 23 (grande) 25,00 cada cartões
Nº 23 (pequeno) 15,00 cada cartões
Nº 24 (grande) 25,00 cada cartões
total geral de cartões pedidos cartões

atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**
1 - preencha corretamente os quadrinhos;
2 - some a quantidade de cartões pedidos.
3 - verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.
com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

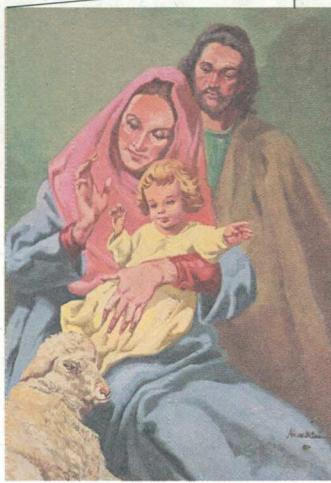
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
CEP: _____ Estado da Federação: _____
ASSINATURA: _____

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n.º 18 (210 x 150 mm) preço: 25,00



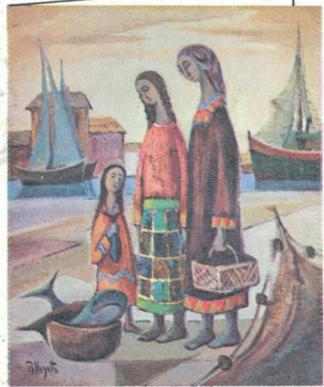
n.º 19 (210 x 150 mm) preço: 25,00



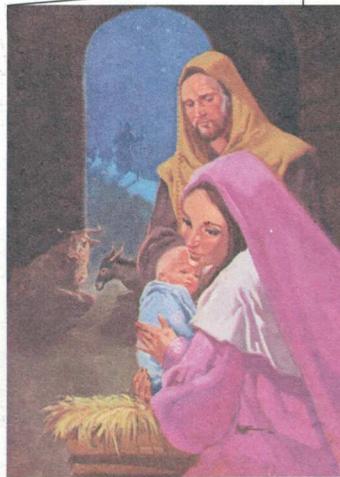
n.º 20 (210 x 150 mm) preço: 25,00



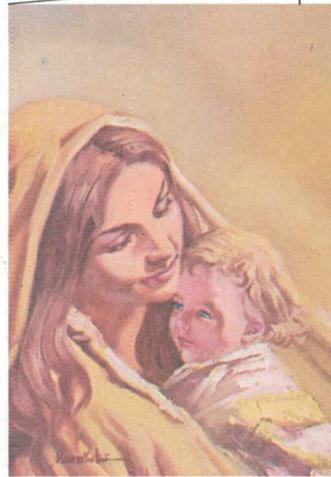
n.º 21 (210 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 06 grande (215 x 150 mm) preço: 30,00
n.º 06 pequeno (180 x 120 mm) preço: 25,00



n.º 22 (210 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 23 (210 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 24 (210 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 07 (200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 08 (200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 10 (200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 11 (200 x 145 mm) preço: 25,00



n.º 02 grande (430 x 107 mm) preço: 30,00
pequeno (230 x 200 mm) preço: 25,00



n.º 14 (200 x 150 mm) preço: 25,00



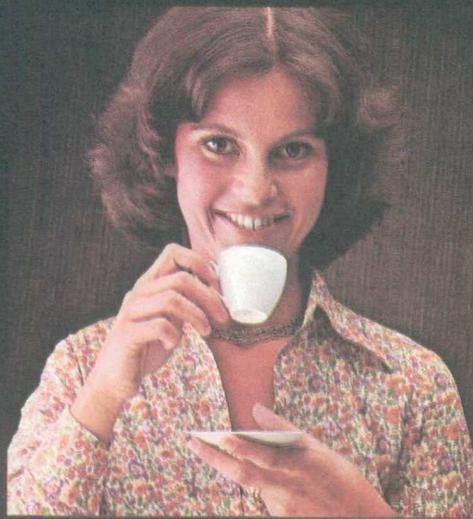
n.º 15 (200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 16 (200 x 150 mm) preço: 25,00



n.º 17 (215 x 210 mm) 35,00



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**